



Manipulação de Xampu de Pêssego Royal e seus efeitos sobre os fios de cabelo

Autor(res)

Verano Costa Dutra
Patrick Conceição Pacheco
Raniele Fernandes Pena Dias

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARAPARI

Introdução

O xampu é um produto de higiene pessoal que devido às suas propriedades físico-químicas é utilizado para limpeza dos fios de cabelo e remoção de impurezas presentes no couro cabeludo. De forma geral, os tensoativos são os compostos nos xampus que proporcionam essa atividade descrita, estes possuem as funções de detergência, produção de espuma, espessamento e são capazes de diminuir a tensão superficial da água. Os tensoativos mais utilizados para produção desses higienizantes capilares são os aniônicos, anfóteros e não iônicos. Quando classificados em grau 2 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os xampus vão possuir indicações específicas — como no tratamento de caspa, alopecia ou calvície —, pois carregam ativos farmacológicos e terapêuticos em sua composição (BRASIL, 2022; CARVALHO, 2017; OLIVEIRA, 1999).

Objetivo

Preparar 330 mL de xampu de Pêssego Royal para limpeza do couro cabeludo e remoção de impurezas nos fios de cabelo.

Material e Métodos

Os materiais utilizados foram pipeta, espátula, vidro de relógio, béquer, bastão de vidro, balança, proveta, álcool 70% e rótulos; os componentes utilizados foram Lauril éter sulfato de sódio, amida 90, metilparabeno, cocoamidopropilbetaina, cloreto de sódio, fragrância de Pêssego Royal e água purificada. Para começar a manipulação do xampu, foram feitos os cálculos correto das proporções das matérias-primas e a assepsia dos materiais utilizados álcool 70%. Após a pesagem dos componentes, em um béquer, o metilparabeno (0,66 g) foi misturado na Amida 90 (13,2 g) até obter uma pasta fina. Em seguida, foi adicionado 5 gotas de fragrância de pêssego Royal e realizado homogeneização. Em outro béquer, misturou-se o cloreto de sódio (2,64 g) em água purificada (224,4 g) e adicionou-se Lauril éter sulfato de sódio (82,5 g) e Cocoamidopropilbetaina (6,6 g). Misturou-se, aos poucos, os conteúdos dos béqueres. Foi verificada a viscosidade e o pH; além disso, o xampu foi envasado e rotulado.

Resultados e Discussão

O xampu de Pêssego Royal manipulado apresentou pH em torno de 6, o que é compatível com a epiderme da



pele e do couro cabeludo. Ele não provocou efeitos adversos ou alergias ao ser utilizado pelos usuários. Além disso, os fios de cabelo expostos ao agente higienizante apresentaram elevação no nível de limpeza, aderiram ao aroma da essência empregada, apresentaram aumento da maciez e pouca resistência ao serem penteados. Ainda sim, é importante referenciar que a viscosidade não precisou ser ajustada, pois se encontrava dentro dos padrões técnicos para este composto produzido. Ademais, o produto manipulado foi capaz de produzir espuma ao entrar em contato com a água, evidenciando uma das funções dos tensoativos presentes na composição.

Conclusão

Seguindo as etapas relatadas, foi obtido 330 mL de xampu de Pêssego Royal, o qual foi dividido em três frascos contendo 110 mL da preparação cada. No rótulo de cada frasco estava contido as seguintes informações: Xampu de Pêssego Royal; Data de Fabricação; Data de Validade (3 meses após a fabricação); e os nomes dos Responsáveis Técnicos pela manipulação.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa – RDC Nº 752, de 19 de setembro de 2022. Dispõe sobre a definição, a classificação, os requisitos técnicos para rotulagem e embalagem, os parâmetros para controle microbiológico, bem como os requisitos técnicos e procedimentos para a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Brasília: Anvisa, 2022.

CARVALHO, Fernanda de Cássia Frasson. Cosmetologia. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

OLIVEIRA, Robson Vicente Machado De. Avaliação do sistema conservante em xampú anti-caspa com cetoconazol 2%. 1999. 213 f. Dissertação (Mestrado em Fármacos e Medicamentos) — Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.